



Estudos Geográficos

Revista Eletrônica de Geografia

O *Dasein* e o desvelar da religiosidade no lugar: as relações geopiedosas dos *mazione* com o divino em Moçambique

Nelson Cortes Pacheco Junior¹  

Eduardo Marandola Jr.²  

José Júlio Júnior Guambe³  

Resumo: O *Dasein* é uma possibilidade de meditar nosso existir que se desvela na experiência fática. Faz parte dessa vivência estarmos lançados no mundo, no pensar heideggeriano, tanto como ser-com o outro, como ser-aí, que remete à situacionalidade no lugar. No cotidiano, essa condição se descortina mediante o modo de ser-no-mundo que pode se abrir como horizonte de reflexão e manifestação do geográfico. Um desses modos é a religiosidade, que contribui para desvelar os lugares de manifestação do sagrado. Essa situacionalidade é um caminho possível para o estreitamento dos “laços” dos que habitam o lugar, despertando emoções geopiedosas, na qual o religioso se considera como um inquilino do divino. Nesse sentido, abordamos o desvelamento da vivência geopiedosa *mazione* em Moçambique, onde o lugar sacralizado possui o sentido de casa como proteção e abertura para o manifestar dos Anjos e de Deus.

Palavras-chave: Ser-no-mundo; Lugaridade; Situação; Religiosidade.

¹ Doutorando em Geografia pelo Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Brasil.

² Docente nos Programas de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Interdisciplinar em Ciências Humanas Sociais e Aplicadas da Faculdade de Ciências Aplicadas ambas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Brasil.

³ Docente no Programa de Pós Graduação em Geografia na Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente da Universidade Pedagógica (UP) – Moçambique.



Este artigo está licenciado com uma licença Creative Commons

THE DASEIN AND THE UNVEILING OF RELIGIOSITY IN THE PLACE: THE GEOPIOUS RELATIONS OF THE MAZIONE WITH THE DIVINE IN MOZAMBIQUE

Abstract: Dasein is a possibility of meditating on our existence that is revealed in factual experience. Part of this experience is our being immersed in the world, in Heideggerian thought, both as being-with-others and as being-there, which refers to the situatedness of place. In everyday life, this condition is revealed through the mode of being-in-the-world that can open up as a horizon for reflection and manifestation of the geographical. One of these modes is religiosity, which contributes to revealing the places of manifestation of the sacred. This situatedness is a possible path for strengthening the "bonds" of those who inhabit the place, awakening geopious emotions, in which the religious consider themselves as tenants of the divine. In this sense, we address the unveiling of the geopious experience of mazione in Mozambique, where the sacralized place has the meaning of home as protection and opening for the manifestation of Angels and God.

Keywords: Being-in-the-world; Place; Situation; Religiosity.

EL DASEIN Y LA REVELACIÓN DE LA RELIGIOSIDAD EN EL LUGAR: LAS RELACIONES GEOPIADOSAS DE MAZIONE CON LO DIVINO EN MOZAMBIQUE

Resumen: El Dasein es una posibilidad de meditar sobre nuestra existencia que se revela en la experiencia objetiva. Parte de esta experiencia es nuestra inmersión en el mundo, en el pensamiento heideggeriano, tanto como estar-con-otros como estar-ahí, lo que se refiere a la situación del lugar. En la vida cotidiana, esta condición se revela a través del modo de estar-en-el-mundo, que puede abrirse como horizonte para la reflexión y la manifestación de lo geográfico. Uno de estos modos es la religiosidad, que contribuye a revelar los lugares de manifestación de lo sagrado. Esta situación es una vía posible para fortalecer los vínculos entre quienes habitan el lugar, despertando emociones geopiadosas, en las que los religiosos se consideran habitantes de lo divino. En este sentido, abordamos el descubrimiento de la experiencia geopiada de la mazione en Mozambique, donde el lugar sacralizado tiene el significado de hogar como protección y apertura para la manifestación de los ángeles y Dios.

Palabras clave: Ser-en-el-mundo; Lugar; Situación; Religiosidad

UM INICIAR...

O presente artigo é fruto das reverberações do período em que foi realizado o trabalho de campo em Maputo, Moçambique, referente a pesquisa de tese de doutorado relacionada a reflexão da constituição dos lugares mediante o modo de ser religioso *mazione*, entre setembro e dezembro de 2023. Nesse contexto, tivemos a oportunidade de vivenciar o cotidiano dos adeptos da Igreja *Zione*, possibilitando o diálogo em relação a como a experiência religiosa pode contribuir no desvelar dos lugares, mediante a manifestação do sagrado. Esse acontecimento pode ocasionar o estreitamento dos laços entre os adeptos e destes com o lugar, conduzindo ao compartilhamento das experiências e dotando o mesmo de um sentido que transcende o cotidiano, tornando-o um "presente" de Deus para quem o busca. Assim,

constituem-se as relações geopiedosas dos adeptos com esse lugar sagrado, desvelando uma ligação ontológica entre o *mazione* e seu lugar de culto.

Sendo assim, optamos por relatar algumas situações vivenciadas durante as visitas à localidade conhecida como Costa do Sol, situada no litoral da capital, Maputo. Reverberando nas atividades ocorridas no trabalho de campo, devemos ressaltar a importância da historicidade para a nossa reflexão. Afinal, ao considerarmos que esse segmento religioso nasceu nos Estados Unidos em 1899, ainda sob o nome de *Zion*, branca e fundamentalista, dificilmente imaginariamos que como *Zione*, termo este bautizado e influenciado pelas diversas línguas locais moçambicanas – ela seria, inicialmente escolhida pela população mais carente do país como amparo para sua fé. Além de possibilitar o ocorrer do fenômeno relacionado a cura, seja ela física ou espiritual.

Vivenciamos um pouco desse modo de ser durante três meses em Moçambique, porém não fizemos nossas visitações de maneira aleatória. Em nossa prática como pesquisadores, buscamos, no âmbito da fenomenologia, refletir em relação ao lugar, a partir das lugaridades, estas constituídas mediante ao compartilhamento de experiências. Nesse sentido as religiosidades são modos através do qual os lugares podem se desvelar, em nosso caso, vivenciando junto-ao-outro que em sua coletividade, constituem o sentido de ser *mazione*, e consequentemente seus os lugares de culto.

Assim, as visitas foram realizadas considerando duas abordagens que se associam para o desenvolvimento da pesquisa. A primeira foi a opção por não irmos diretamente a um templo, mas sim à praia da Costa do Sol, onde, conversando com diferentes adeptos, buscamos refletir em relação ao modo como se manifesta a religiosidade *Zione*. Posteriormente, seguimos para as Igrejas das quais esses são membros.

Para potencializar nosso debate, refletimos em relação ao fenômeno vivenciado, utilizamos a abordagem relacionada à noção de espaço de vida, que, segundo Marandola Jr. (2012b, p. 103), “é composto por todos os lugares e itinerários que a pessoa percorre diariamente”. Com isso, em cada lugar visitado, escolhemos um grupo familiar, com a prévia autorização de todos, acompanhamos como a experiência religiosa está inserida na constituição do cotidiano dos mesmos.

Em nossa vivência em Moçambique, mediante este estar-junto-ao-outro, se desdobraram algumas situações relevantes para refletirmos como os modos de vida contribuem para o existir dos lugares. A religiosidade, como modo de ser, é um fator preponderante para a sacralização dessa área da Costa do Sol. Esse fenômeno faz parte do cotidiano não apenas dos *mazione*, mas também da população de Maputo que não é adepta a esse modo de ser.

Uma segunda questão desvelada é a ligação do *mazione* com o lugar, onde a ancestralidade, associada aos diversos elementos da natureza, influenciam a ritualidade e o modo do como o sagrado se manifesta. Nesse sentido, a lugaridade vivenciada na Costa do Sol, evidenciada por meio de relatos e de nossa convivência, desvelam a existência de uma relação em que o adepto *Zione* é beneficiário da benevolência divina por vivenciar no lugar sacralizado.

É nítida a importância do estar-junto-ao-outro no campo, pois, por mais que planejemos, é necessário deixar o fenômeno “falar por si só”. São os *mazione*, em seu fazer religioso, que desvelam modos, lugaridades e como as ritualidades se desdobram no lugar, envolvendo diferentes elementos sacralizados, como a água, o sal e as pombas. Assim, ocorrem a significação e a atribuição de simbolismo a um dado lugar, que passa a ter um sentido especial não apenas para os adeptos, mas também para aqueles que frequentam seu entorno.

O MODO DE SER MAZIONE E O ACONTECER EM MOÇAMBIQUE

Os *mazione*, como são conhecidos os adeptos da Igreja *Zione*, estão presentes em Moçambique aproximadamente desde o final dos anos 1910, oriunda da Igreja *Zion*, estadunidense, fundada em 1889 (Lindsay, 1980). A partir dos anos 1900, o fundador da denominação, o escocês John Alexander Dowie, enviou alguns missionários para a implementação deste segmento religioso no continente africano, mas especificamente na África do Sul, como parte do plano de disseminar novas *Zion City*, cidade está fundada por ele em Chicago, no Estado de Illinois, na qual a população vivia sob as normas bíblicas, interpretadas por Dowie. Seu intuito era que este tipo de cidade se disseminasse pelos países até alcançar Jerusalém, ocupada por Israel, sendo este um objetivo divino que lhe foi ordenado por Deus através de sonhos e revelações.

Com a presença dessa denominação em África, foram incorporados ao modo de ser dos adeptos, diversos elementos do cotidiano religioso africano, provenientes de cada sociedade local, na qual, a Igreja estava inserida, como, por exemplo, relacionada à ancestralidade, sendo esta um dos modos de manifestação do sagrado.

Esses missionários e os primeiros adeptos no continente africano, estavam situados, basicamente, em Witwatersrand, cidade sul-africana, que possuía grandes jazidas de minerais, atraindo trabalhadores de diversos países da África Austral (Cavallo, 2013; Harries, 1998). Entre esses trabalhadores, havia um número considerável de moçambicanos, que foram responsáveis por levar os ensinamentos *Zion* para o seu país de origem, juntamente com religiosos oriundos de outras nacionalidades.

Sendo assim, podemos apontar três dessas que foram apontados como importantes para o desenvolvimento das denominações *Zione* em terras moçambicanas: o pastor Sindumbo em 1918, Samuel Mutendi em 1923 e Paulo Moiane em 1935.

Inicialmente, praticamente todas as abordagens concordam entre si quanto à influência da evangelização ocorrida em Witwatersrand para que o modo de ser *zione* chegasse a Moçambique, por meio do retorno dos trabalhadores das minas. Assim como na África do Sul, várias denominações consideradas, surgiram a partir do momento que os adeptos protestantes, principalmente a Metodista, deixaram suas Igrejas.

Assim, em 1918, segundo Cavallo (2013), foi fundada no atual bairro Amílcar Cabral, na cidade de Maputo (antiga Lourenço Marques), a Igreja Etiópica Luso-Africana de Moçambique, que nasceu como uma denominação associada ao pentecostalismo. Por volta de 1922, com a mudança de liderança para o pastor, conhecido como Sindumbo, foram introduzidos aos cultos, diferentes elementos associados ao culto *Zion* na África do Sul, como o desvelar do sagrado, por meio a conjugação dos elementos pentecostais com aqueles advindos da religiosidade das sociedades locais moçambicanas, como os recados dados por Deus e repassados aos profetas *mazione*, por intermédio dos Anjos e Defuntos. Além disso, as práticas relacionadas à cura tanto física como espiritual, contribuíram para o crescimento do quantitativo de adeptos da denominação.

O segundo responsável pelo avanço da religiosidade *mazione* em Moçambique foi Samuel Mutendi, nascido na Rodésia do Sul (atual Zimbábue), que trabalhou como

minerador em Witwatersrand, onde segundo Seibert (2005), era membro da Missão Holandesa Reformada. Por volta de 1921, Mutendi foi batizado por Engenas Lekganyane, que foi um respeitado pastor no âmbito da Igreja *Zion* e junto com Pieter Roux contribuiu para a popularização do modo de ser *amaZioni* na África do Sul.

Segundo Resane (2020), Engenas Lekganyane, foi o fundador da primeira e mais proeminente denominação do ramo *Zion* com um centro de culto na África do Sul, a *Zion Christian Church* (ZCC). Em 1930, após a compra de uma fazenda a leste de Pietersburg (atual Polokwane), ele fundou Moriá que se tornou um lugar de peregrinação para os *amaZioni*, tanto para o crescimento espiritual, como de manifestação do sagrado, mediante a cura física ou do espírito, dos que lá frequentam ou visitam. Retornando a Mutendi, em 1923, ele, regressou ao seu país de origem e fundou uma nova denominação, chamada *Zion Christian Church* (ZCC), que cruzou as fronteiras da Rodésia do Sul (atual Zimbábue) e se estabeleceu em Moçambique.

Durante o período em que estive em Moçambique, me deparei com outra narrativa que aponta um terceiro responsável pelo estabelecimento do modo de ser mazione entre os moçambicanos. Tal fato me foi relatado por Joaquim Charamba, 30 anos, líder dos jovens da Igreja *Zione* Apóstolos em Moçambique, localizada na cidade de Chimoio, na província de Manica, na região central do país, no período que esteve em Maputo na data de 21/10/ 2023. Em suas palavras:

Temos um trabalhador de nome Paulo Moiane, ele foi o homem que trouxe a Igreja *Zione* da África do Sul para Moçambique, isto em 1935, quando ele chega em Moçambique, ele foi diretamente para o Distrito de Machaze, aqui na Província de Manica. Então ele colocou lá a Igreja *Zione*, depois a igreja começou a se espalhar por toda Moçambique. Então alguns começaram a colocar em Maputo, alguns começaram a subir para outra Províncias, mas a Província mãe, onde ela chegou é Manica. Razão pela qual essa é a província considerada capital da Igreja *Zione*.

Durante o período em que os primeiros moçambicanos mazione retornaram ao país entre 1890 e aproximadamente 1940, vindos da África do Sul, era característico desse segmento religioso o atravessamento tanto em relação a ritualidade quanto ao modo de ser dos adeptos protestantes. Tal situação estabelecia uma árdua tarefa de identificar uma denominação como plenamente do segmento *zione*, pois diversas igrejas cristãs consideradas independentes tinham como principal atrativo os rituais de cura, tanto física como espiritual.

Ressalta-se que, durante muitos anos, os *mazione* sofreram intensa perseguição, inicialmente no período colonial, especialmente por parte da Igreja Católica, aliada ao governo português que dominava o país. Tal situação continuou após a independência moçambicana, entre 1974 e 1990, sob o governo de tendência comunista, que buscou expurgar do país a prática religiosa (Cavallo, 2013; Resane, 2020; Seibert, 2005). No entanto, mesmo com tais dificuldades, a quantidade de pessoas que se tornaram *mazione*, continuou a crescer, a ponto de se tornar a terceira maior do país, atrás apenas do catolicismo e do islamismo (INS, 2017).

Nesse contexto, as denominações do ramo *zione* tiveram um vertiginoso crescimento, principalmente a partir dos anos 2000, tanto em relação à quantidade de membros quanto ao número de pessoas que passaram a buscar os profetas *mazione*, na tentativa de restabelecer o equilíbrio espiritual e encontrar soluções para problemas relacionados à saúde física.

Após atravessarem esse período, as denominações continuaram a crescer, sacralizando lugares. Embora o fluxo de pessoas que frequentam os cultos tenha aumentado, muitas ainda escondem o fato de se dirigirem as igrejas devido ao preconceito que ainda prevalece em relação as igrejas *Zione*. Nesse âmbito, como o sagrado pode se manifestar ao ponto de tornar-se uma localidade em lugar sagrado para o *mazione*?

A FÉ *ZIONE* E O MANIFESTAR DO SAGRADO

A manifestação do sagrado é um dos principais fenômenos que permeiam uma dada religiosidade. Tal fato ocorre mediante a experiência religiosa, vivenciada no mundo, como um espelhamento da nossa constituição transcendental, expondo externamente, para o outro, o nosso projeto ao qual nosso modo de ser está associado (Silva, 2010). Esse projeto está relacionado à situacionalidade vivenciada no cotidiano e quando da manifestação do sagrado, reverberando no modo como uma dada religiosidade se desvela e, por sua vez, como um dado lugar pode ser sacralizado (Gil Filho, 2012; Rosendahl, 2018).

Assim, podemos nos indagarem relação ao como a manifestação da hierofania se desvela. Para Eliade (2011), no momento que o sagrado se apresenta, se estabelece uma situação distinta da rotineira vivenciada no dia a dia, fugindo inúmeras vezes do considerado “racional” para o outro que não professa uma dada religião.

Silva (2010), indaga a necessidade de ultrapassarmos a esfera do conhecimento humano, pois assim, teremos acesso ao conhecimento que o sagrado deixa em aberto quando do seu acontecer. Nesse sentido, torna-se necessário romper com alguns a priori, que podem ocultar o desvelar do fenômeno religioso.

No desvelamento do fenômeno do sagrado, o lugar e as coisas neles dispostas são componentes essenciais, em diversos casos, para o apresentar-se do Divino, que, mediante a sua vontade, “pode de fato, não assumir a configuração da personalidade fechada, idêntica a si mesma, podendo manifestar-se como vida fluida e difusa que assume diversas formas e aspectos” (Silva, 2010, p. 106). Tal situação, ocorre devido aos múltiplos modos como o sagrado pode se revelar no lugar, seja através da vegetação, das coisas sacralizadas entre outras possibilidades.

No âmbito *mazione*, o sagrado e a manifestação de Deus para os adeptos se desvelam de diversos modos, como através das coisas que constituem um dado lugar e são sacralizadas por meio do culto, e das mensagens transmitidas pelos profetas e profetisas, enviadas pelos Anjos ou, dependendo da denominação, pelos Defuntos. Estes últimos são os parentes já falecidos, a quem Deus concebeu o dom de orientar os possíveis caminhos e de transmitir as mensagens enviadas por Ele. Nesse sentido, para os *mazione*, tanto os Anjos como os Defuntos, são emissários de Deus e não possuem poderes ou vontade próprias.

Como emissários, são eles que contribuem para que os profetas e profetisas auxiliem na escolha das localidades onde os cultos acontecerão, além de atuarem como canais de ligação entre Deus e os crentes, que possui o dom de profetizar para realizar a cura daqueles que buscam tal propósito. Também, atreladas às revelações, há a utilização das coisas que estão no lugar e possuem seus significados explicados na Bíblia Sagrada cristã. Como aborda o moçambicano Sitoé, que está se preparando para se tornar pastor em uma denominação localizada no Distrito de Boane, a sudoeste da capital moçambicana, explicando um dos motivos para a realização dos cultos na praia da Costa do Sol em Maputo:

Aqui é considerado um lugar sagrado, pois é onde conseguimos orar com calma e tranquilidade, pois em casa existem problemas cotidianos que afastam eles desse momento pleno de oração e pleno dessa revelação profética que recebemos. A praia é esse local de calma e paz para se fazer essa reflexão. Em minha denominação existe um anjo ligado a água, onde ele traz essas mensagens e prepara espiritualmente o crente *mazione*, principalmente os profetas

para realizarem as curas. Normalmente, a um dia específico para acontecer os cultos nas igrejas especificamente as quartas feiras que são voltados para a cura de problemas relacionados a saúde e demais tipos de problemas que estejam afligindo as pessoas (Entrevista concedida em 30/09/2023).

Os elementos que compõem a ritualidade *mazione*, se constituem, mediante o atravessamento entre o protestantismo e a chamada religião tradicional de Moçambique, segundo Lopes (2015). Essa última tem como premissa influenciar todos os aspectos da vida, desde o nascimento até a morte, sendo caracterizada pela crença em um Deus Supremo, criador de tudo.

No caso *zione*, Deus possui como emissários, os Anjos e os Defuntos, que contribuem na luta contra os espíritos malignos. Nesse cerne, ao vivenciar o cotidiano e os cultos nas igrejas é possível, especialmente nos rituais de cura, observar esse compartilhamento de “sagrados”.

O LUGAR COMO DÁDIVA

Como citamos, são nos lugares que se abrem as possibilidades para o sagrado se desvelar, como na relação dos adeptos das religiosidades das sociedades locais guineenses com o seu *tchon*, ligadas a ancestralidade de cada sociedade local (Pacheco Junior, 2024b). Os *mazione*, por mais que suas igrejas tenham uma intrínseca relação com o modo protestante de ser, também possui essa ligação com o lugar.

Vivenciamos essa experiência nas inúmeras igrejas que visitamos, onde o altar, os elementos que constituem o culto, como o sal, o incenso e o próprio terreno onde se situa o templo, são sacralizados mediante as orações e as revelações provindas de Deus aos profetas e profetisas. Desses lugares, destaca-se a Praia da Costa do Sol (Figura 1), localizada em uma área considerada nobre da capital moçambicana, onde se situam diversos hotéis e residências de luxo. A praia também é visitada por turistas, devido as suas belezas naturais e à proximidade com os grandes centros de convenções e instituições governamentais.

Figura 1 – Praia da Costa do Sol, Maputo, Moçambique



Sendo está uma área de grande confluência de crentes *mazione*, este local é dotado de um caráter simbólico, pois está imerso em uma sacralidade que transcende o simples ato de uma visita. Para a totalidade de crentes que tivemos a oportunidade de dialogar, esse é um lugar sagrado, como cita o Pastor Daniel Mhula da Igreja Luz Zione Apostólica de Moçambique, localizada na cidade da Matola, nos arredores de Maputo, em entrevista concedida em 14/10/2023:

É um lugar para purificação das doenças, quando alguém tem doença ou tem problema, nós vamos a praia e orarmos. Aqui é como se estivéssemos mais pertos para falar com Deus. O Sal e a água servem para nos purificar e para a cura.

Paulina Chiziane (2013), destaca a importância da religiosidade e do lugar para o moçambicano, refletindo em relação as águas que banham a Praia da Costa do Sol (Figura 2), considerando-as como um altar onde o sobrenatural religioso se manifesta. Para os *mazione*, as águas também possuem esse significado, assim como a areia

da praia e o trecho na água onde o Anjo se desvela. Esse conjunto de situações, contribui para que ocorra um maior relacionamento dos que adeptos com o lugar.

Figura 2 - Águas da Praia da Costa do Sol, Maputo; Moçambique.



John K. Wright (1966) em *Notes on Early American Geopietry*⁴, apresenta como a religião possui diversos atravessamentos com as múltiplas realidades geográficas existentes. Segundo ele, essa situação contribui para o desvelar de uma Georeligião, oriunda de uma consciência religiosa por parte do indivíduo, a partir da percepção, da emoção, da cognição e da crença e da sua relação com os lugares que despertam emoções aos que o vivenciam.

Esses sentimentos, seriam despertados pelos deuses, espíritos e manifestações sobrenaturais que estariam associados a uma dada localidade. Esse compartilhamento entre as pessoas e a manifestação do sobrenatural religioso, Wright (1966), vai denominar de *Geopietry*, em nossa tradução em português: Geopiedade. Nesse contexto, esse lugar seria fruto da criação divina, onde as pessoas possuem o privilégio de vivenciá-lo, pois, somos, “[...] *the principal beneficiary of that*

⁴ Concebido por John Wright em 1964 e publicado em 1966.

*benevolence. Insofar as geoteleology relates to man as God's tenant on the earth*⁵ (Wright, 1966, p. 255).

Nesse contexto o lugar vivenciado seria a “morada” do homem, criada por Deus e relatada nos textos bíblicos, como ocorre nas pregações nas igrejas *Zione*, onde cada localidade onde o culto ocorre, possui algum sentido bíblico para a sua existência e para o Anjo/Defunto se manifestar.

Apesar do predomínio da concepção predominantemente cristã nas reflexões de John Wright, ele realiza um importante exercício reflexivo de pensar a vivência das pessoas, a manifestação religiosa e estes se atravessando no lugar, sem necessariamente atrelá-las a uma instituição responsável pela “mediação” destas com o divino.

Tuan (1976), aborda a ideia apresentada inicialmente por John Wright (1966), relacionada a Geopiedade, enfatizando a importância do lugar, como o lar terrestre de um dado grupo, sendo este constituído pelo compartilhamento das vivências entre as pessoas, a natureza e os deuses. Nesse âmbito, segundo o autor, destaca-se a reflexão relacionada as conexões existentes entre ecologia e territorialidade, por meio das atitudes e crenças ligadas a um dado modo religioso.

Desse compartilhamento entre os modos de ser *mazione*, o manifestar do sagrado e o lugar é possível emergir a anemópia, que segundo Wright (1966, p. 256), “[...] they lend an aura of geopietry to the places with which spirits, gods, saints, or heroes have been or are associated”⁶. Como o Anjo das águas e os demais que se desvelam na Costa do Sol e em outros locais de culto *Zione*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sagrado não ocorre aleatoriamente e nem o lugar é fornecedor de regras em relação a determinados modo de ser, principalmente quando abordamos o fenômeno religioso. Na verdade, são os modos como as religiosidades se desvelam que são responsáveis pela constituição dos lugares, bem como a sua sacralização.

⁵Em tradução livre: “[...] o principal beneficiário dessa benevolência. Na medida em que a geoteleologia se relaciona com o homem como inquilino de Deus na terra”

⁶ “Em tradução livre: [...] emprestam uma aura de geopiedade, as localidades com as quais espíritos, deuses, santos ou heróis foram ou são associados”.

É mediante o compartilhamento da vivência religiosa que o sagrado pode se desvelar, envolvendo o lugar que, para o religioso, não possui apenas um sentido locacional, mas um sentido ontológico. No que se refere à religiosidade *zione*, a ancestralidade e a manifestação de Deus mediante a revelação dos profetas, contribuem para estabelecer o modo como o cotidiano dos *mazione* é vivenciado.

Esses modos de ser no acontecer da experiência religiosa, por meio da ritualidade, desvelam os lugares, a partir da manifestação do sagrado. Quando abordamos o desvelar estamos nos referindo ao sentido heideggeriano, no qual, nosso modo de ser-no-mundo se vela e desvela constantemente para o outro. Assim, é o acontecer do sagrado que pode se desvelar, mediante o manifestar de um Anjo, ou de um Defunto ou através dos profetas e profetisas *mazione*.

Essas reflexões reforçam a importância do modo de ser religioso no cotidiano e no compartilhar das experiências em África, pois ele atrela a vivência com o outro, a ancestralidade e o lugar, mediante o pensar em comunidade. Assim finalizamos e concordamos com a reflexão de José Castiano (2010, p.78), que afirma:

[...], estudar religiões africanas não é somente estudar as ideias que os africanos provavelmente têm sobre Deus e os espíritos; é também e, sobretudo, estudar a jornada de vida de cada indivíduo que é o responsável formal na orientação das diferentes cerimónias que fazem parte da vida e da comunidade.

REFERÊNCIAS

- CASTIANO, José Paulino. **Referenciais da Filosofia Africana: Em busca da Intersubjectivação**. Maputo: Texto Editores, 2010.
- CAVALLO, Giulia. **Curar o passado**: mulheres, espíritos e “caminhos fechados” nas igrejas Zione em Maputo, Moçambique. 2013. 309 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.
- CHIZIANE, Paulina. **Por que quem vibram os tambores do além?** Maputo: Índico Editores, 2013.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- GIL FILHO, Sylvio. **Espaço Sagrado**: estudos em geografia da religião. Curitiba: Editora intersaber, 2012.
- HARRIES, Patrick. Christianity in Black and White: the Establishment of Protestant Churches in Southern Mozambique. **Lusotopie**, n.5, 1998.

HEIDEGGER, Martin. **Fenomenologia da vida religiosa**. Petrópolis: Editora Vozes / Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2014.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE. **Censo demográfico de Moçambique 2014**. Maputo: INS, 2017.

LINDSAY, Gordon. **John Alexander Dowie**. A life story of trials, tragedies and triumphs. Texas: Christ for the nations, 1980.

LOPES, Pedro João Pereira. Religião Tradicional Africana em Moçambique: seu fundamento e persistência. **Debate**: Artes e Cultura, 2015.

MARANDOLA Jr, Eduardo. Lugar enquanto circunstancialidade. In: MARANDOLA Jr, E; HOLZER, W; OLIVEIRA, L. **Qual o espaço do lugar?** Geografia, epistemologia e fenomenologia. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2012a.

MARANDOLA JR., Eduardo. Mobilidades contemporâneas: distribuição espacial da população, vulnerabilidade e espaços de vida nas aglomerações urbanas. In: CUNHA, J. M. P. da. **Mobilidade espacial da população**: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Nipo / Unicamp, 2012 b.

PACHECO JUNIOR, Nelson Cortes. Situacionalidade da experiência religiosa: um pensar heideggeriano. **Cadernos do PET Filosofia**, Teresina, v. 15, n. 29, 2024.

PACHECO JUNIOR, Nelson Cortes. Da escuridão à claridade, da claridade à escuridão: velamentos e desvelamentos da experiência religiosa no lugar em Guiné-Bissau. **Geograficidade**, Niterói, v. 14, n. Especial, abr. 2024.

RESANE, Kelebogile Thomas. African Zionism and its contribution to African Christianity in South Africa. **Scriptura**, Stellenbosch , v. 119, n. 1, 2020.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão na Geografia**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2018.

SEIBERT, Gerhard. But the manifestation of the Spirit is given to every man to profit withal. Zion Churches in Mozambique since the early 20th Century. **Social Sciences & Missions**, Dec. 2005.

SILVA, Vicente Ferreira da. **Transcendência do Mundo**. São Paulo: É Realizações Editora, 2010.

STUMP, Roger. W. **The geography of religion**: faith, place, and space. Toronto: Rowman & Littlefield Publishers, 2008.

TUAN, Yi-Fu. Geopietry: A theme in Man's Attachment to Nature and to Place. In: LOWENTHAL, D; BOWDEN, M. J. **Geographies of the mind**. Essays in historical geosophy. New York: Oxford University Press, 1976.

WRIGHT, John K. Notes on early american geopietry. *In: WRIGHT, J. K. Human Nature in Geography*. Fourteen Papers, 1925-1965. Cambridge: Harvard University Press, 1966.